

PROJETO DE LEITURA

O NAVIO NEGREIRO E OUTROS CANTOS DE CASTRO ALVES

Adaptação em quadrinhos por **Laudo Ferreira**



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Formada em Letras (USP) e mestre em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: Muito melhor do que ouvir dizer, ou apenas saber que existe, é poder ter acesso à chamada literatura clássica de um país. Quando textos como os de Castro Alves chegam até nós de uma forma acessível, como a proposta por esta edição (que combina cantos, poemas e até o ato de uma peça de teatro – escritos representativos e diversos de um dos maiores escritores brasileiros – com um formato de história em quadrinhos, ajudando-nos a penetrar mais facilmente nas imagens suscitadas pelo texto e também em sua linguagem), a leitura se torna ainda mais prazerosa e significativa.

Em *O navio negreiro e outros cantos de Castro Alves*, o leitor fará uma viagem sensorial por importantes obras do escritor, aliando seu imaginário a narrativas que contemplam denúncia, lirismo, sofrimento, aventuras, esperança. Sem abrir mão dos textos originais e sem encerrar sua proposta no texto mais famoso do autor, permitindo que se conheça a obra de Castro Alves de uma maneira mais ampla, a obra oferece uma combinação bastante atrativa de elementos gráficos, cores expressivas e imagens que permitem ao leitor ir além delas, criando seu próprio imaginário por meio do que lhe é oferecido pelo objeto livro.

O livro faz parte da coleção HQ Brasil, que traz a adaptação de importantes títulos da nossa literatura para o universo das histórias em quadrinhos.

Objetivos do projeto de leitura:

- ler textos da literatura clássica brasileira;
- entrar em contato com autores consagrados;
- refletir sobre as características específicas dos cantos e poemas do século XIX, que transitam entre o Romantismo e o Realismo;
- utilizar as referências geográficas para entender por onde as histórias “navegam”;
- identificar semelhanças e diferenças temáticas nos textos apresentados no livro;

- explorar a linguagem poética de uma época distante da nossa;
- compreender os contextos históricos em que a literatura clássica se insere.

Justificativa: A literatura clássica brasileira atravessa os séculos e pode parecer distante demais do leitor contemporâneo, por sua forma, seu vocabulário e sua temática. Entretanto, explorar textos e autores que construíram nossa identidade cultural é de fundamental importância para que se mantenha a memória e a literatura vivas e, também, para que possamos, por meio dessas referências e do entendimento mais aprofundado dos textos, entender nosso momento atual e todos os desdobramentos históricos que nos trouxeram até aqui. Por isso, a leitura de textos expoentes de Castro Alves, partindo de uma proposta que alia o clássico (texto) ao moderno (formato de HQ), é de grande interesse e importância para a formação de leitores mais críticos, versáteis e experientes.

Indicação:

Alunos a partir do 9º ano.

Conteúdo disciplinar:

Literatura, História, Geografia, Arte.

Assuntos:

Escravidão, poesia, cultura brasileira, Romantismo, denúncia, Castro Alves, racismo, negritude.

Temas transversais:

Pluralidade cultural, ética.

Datas especiais:

01/05 – Dia da Literatura Brasileira
 13/05 – Dia da Abolição da Escravatura (Brasil)
 20/11 – Dia da Consciência Negra
 10/12 – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

2. Propostas de atividades

Pré-leitura

Antes de sugerir que os alunos façam a leitura do livro, proponha uma exploração das características sociais e literárias do século XIX. Não é preciso ser algo muito aprofundado, já que eles conhecerão as estéticas de forma mais detalhada no Ensino Médio, mas explore questões sociais e históricas do período.

Você pode elaborar essa proposta em parceria com os professores de História e Geografia, abordando, por exemplo, sobre: o momento político em que o Brasil se encontrava (Monarquia, sob o governo de D. Pedro II); as relações que o país mantinha com outros países (o Brasil era colônia de Portugal e mantinha relações comerciais também com países como a Inglaterra); o produto de relevância comercial da época (café); os trabalhadores que faziam os serviços braçais, de onde vinham e quem mandava neles (escravos oriundos de países da África, traficados por países como Portugal e Inglaterra, com o objetivo de manter uma mão de obra efetiva e barata); etc.

Essa abordagem é importante porque a literatura e, de um modo geral, todas as manifestações culturais e artísticas de uma época estão, de alguma forma, vinculadas ao contexto social, político e econômico do país.

Em seguida, converse com eles sobre o poeta Castro Alves. Pergunte se o conhecem; se sabem que tipo de literatura ele escreveu; se conhecem algum poema famoso; ou, se têm informações sobre as temáticas que ele costumava abordar em sua literatura. Caso os alunos não saibam muito sobre ele, proponha a leitura do texto de apresentação do livro. Dessa forma, eles passarão à leitura dos textos de um modo mais contextualizado e significativo, com possibilidade de melhor entendimento e interpretação.

Chame a atenção dos alunos também para o título do livro, *O navio negreiro e outros cantos de Castro Alves*. Pergunte se eles sabem o que significa



“canto” na literatura. Explique que canto é o nome dado a poemas mais longos, como *Os lusíadas*, de Luís de Camões, por exemplo, que se divide em mais de um canto. O poema *O navio negreiro*, presente integralmente neste livro (numa adaptação para o formato de história em quadrinhos), tem ao todo seis cantos. Se você achar pertinente, pode fazer um paralelo com capítulos de um livro em prosa, por exemplo, já que, nos poemas, cada canto abre e fecha uma temática ou um assunto específico dentro do todo.

Converse com os alunos também sobre o hábito de ler poesias. Pergunte se eles têm algum poeta favorito, o que chama a atenção deles nesse tipo de texto, quais são as características que eles conhecem como particulares ou típicas do gênero etc. Deixe-os livres para falarem de suas impressões, assim, você poderá aprofundar as ideias levantadas conforme for trabalhando os textos do livro. Algumas características mais comuns: rima, métrica, temática, versos, estrofes, ritmo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Geografia e História: **EF69LP44**, **EF69LP49**, **EF09GE01**, **EF09GE05**, **EF09HI01** e **EF09HI04**.

Leitura

Uma das possibilidades de exploração do livro é iniciar pela leitura das páginas finais, que contêm as biografias do ilustrador Laudo Ferreira e do escritor Castro Alves, e um texto explicativo sobre o gênero HQ. Essa exploração inicial poderá facilitar a entrada nos textos de Castro Alves oferecidos pelo livro.

1. Leitura coletiva

Em seguida, você pode optar por um dos textos do livro e propor a leitura dele na íntegra em sala de aula. Não há uma ordem certa para iniciar, então, você pode seguir de acordo com o que achar mais pertinente para a turma. A cada texto escolhido, procure explorar tudo o que ele oferece em termos culturais, sociais, poéticos, estruturais e temáticos.



Em “Tragédia no lar”, por exemplo, você pode abordar as imagens visuais antes de iniciar a leitura do texto. Converse com os alunos sobre os ambientes e as pessoas retratadas nas primeiras páginas: uma construção mais degradada; o objeto simbólico das correntes na pilastra; as pessoas (todas negras) sentadas no chão, com poucas roupas e descalças, junto de uma fogueira; a mulher com um bebê de colo; etc. Chame a atenção deles para as mudanças de expressão dessas pessoas e para a posterior chegada de homens brancos montados a cavalo, com roupas imponentes e expressões faciais severas. Siga com essa sequência até o final, explorando as cenas, as movimentações, a sequência de acontecimentos etc.



Após essa exploração visual, proponha a leitura do poema. Como a linguagem de Castro Alves foge um pouco da linguagem habitual dos alunos, pouco acostumados a esse tipo de texto, é interessante fazer uma primeira leitura na sala de aula. A ideia não é parar para definir cada termo ou construção desconhecida, mas que eles se familiarizem com o estilo, o ritmo e a construção do texto do autor. Depois, pode ser feita uma segunda leitura na qual os alunos poderão falar de suas impressões, perguntar sobre termos e entender melhor as relações entre o texto e as imagens propostas pela versão da HQ. No blogue *Tragédia no lar*, dedicado às obras do poeta, há uma análise estrutural do poema que pode ser interessante você conhecer, a fim de respaldar melhor as dúvidas e observações dos alunos. O blogue está disponível em: <<http://tragedianolar.blogspot.com/2010/10/analise-formal-e-tematica.html>> (acesso em: 29 abr. 2021).

O mesmo processo pode ser feito com os outros poemas que foram adaptados para histórias em quadrinhos. Vale ressaltar que essa adaptação é uma forma muito interessante de aproximar os alunos de textos que lhes parecem, inicialmente, muito distantes (devido ao vocabulário e à temática), mas que trazem à tona assuntos ainda muito atuais e que precisam ser constantemente discutidos em todas as esferas, para não serem esquecidos e também para que as mesmas situações não se repitam.

2. Leitura em grupos

Outra opção seria propor a organização da turma em grupos e pedir que cada grupo escolha um dos textos da HQ para ler e apresentar para o restante dos alunos. Nesse caso, é interessante que os estudantes já tenham certa autonomia de leitura. Essa estratégia permite que eles contribuam coletivamente com a leitura e tenham um entendimento mais profundo do texto. Caso você opte por essa abordagem, sugira também que eles façam pesquisas, na biblioteca da escola ou na internet, a respeito do autor e do vocabulário. Isso irá ajudá-los a compreender melhor todas as informações.

A socialização final das leituras é uma etapa importante do trabalho, para que os alunos possam receber dos colegas as informações

centrais do texto e, então, realizem eles mesmos uma leitura pessoal dos poemas, comparando as informações que receberam com suas próprias impressões. Como se trata de uma HQ, é importante que eles também explorem as imagens durante sua apresentação. Assim, peça que descrevam as imagens antes de compartilharem a história com base no texto. Descrever as cenas, as expressões, o cenário, tudo isso pode contribuir para que os alunos que estiverem ouvindo possam construir a história em suas memórias, antes de conhecer a narrativa propriamente dita.

3. Outros formatos

Em relação ao Ato IV, da peça *Gonzaga ou a Revolução de Minas*, é importante fazer uma contextualização prévia. Explique o que é o ato de uma peça (aqui, novamente, é possível traçar um paralelo com os capítulos de um livro e, para aproveitar o contexto, com os cantos dos longos poemas de Castro Alves) e que a peça pode ser dividida em atos e estes em cenas. Também, fale um pouco sobre os elementos paratextuais: a rubrica; as indicações de ato e cena; e o nome do personagem que vem antes do travessão, aspecto que muda um pouco em relação aos textos narrativos clássicos, por exemplo. Chame a atenção dos alunos para a quantidade de personagens presentes nesse ato. Explique a eles que quando há um longo texto falado por uma só personagem, esse texto pode receber o nome de solo, ou, mais especificamente, de solilóquio, que é um tipo de monólogo em que o personagem verbaliza, em primeira pessoa, o que se passa em sua consciência. Se achar pertinente, leia antes, com eles, o parágrafo explicativo que está no final da página e que também contextualiza melhor a peça.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Geografia: **EF69LP44**,

EF69LP46, **EF69LP47**, **EF69LP48**, **EF69LP49**,
EF89LP33, **EF69AR03**, **EF69AR33**, **EF69AR34**,
EF09GE03 e **EF09GE05**.



Pós-leitura

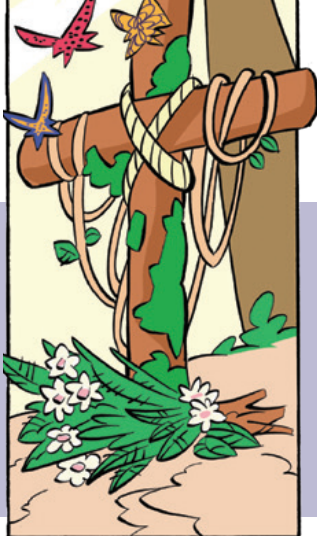
Para facilitar o trabalho com os diferentes cantos e trechos da obra de Castro Alves, montamos um resumo de cada texto selecionado para integrar essa HQ.



“O navio negreiro”: É um dos poemas mais prestigiados do escritor. O texto narra, em seis cantos, a trajetória de um navio que, no século XIX, durante o período monarquista brasileiro, transporta escravos de países da África para o Brasil, explicitando a brutalidade com que essas pessoas são tratadas e enfatizando a privação de seus direitos e de sua liberdade.

“O fantasma e a canção”: Castro Alves buscou inspiração no poeta inglês Lord Byron, sobretudo para escrever seu livro *Êspumas Flutuantes* (1870), ao qual pertence esse poema, que fala do fantasma de um rei que, destronado e expulso de seu reino, pede abrigo a quem aceitar acolhê-lo, pois não encontra lugar onde descansar sua alma depois de ser traído em vida.

"A cruz da estrada": Curto, mas de mensagem muito contundente, o poema traz a voz de um escravo que só encontra a liberdade almejada após sua morte, quando se percebe finalmente acolhido por Deus e pela natureza.



"Tragédia no lar": Poema narrativo de caráter social mostra o drama de uma mãe escravizada, vivendo em uma senzala, que se vê forçada a entregar seu filho recém-nascido a senhores brancos que o venderão como mão de obra escravizada.



"Vozes d'África": É um poema emblemático de Castro Alves e da terceira geração do Romantismo. Trata-se de um poema-protesto no qual o eu lírico lamenta as atrocidades cometidas com os negros africanos escravizados, representando – e personificando – a voz de todo o continente Africano.

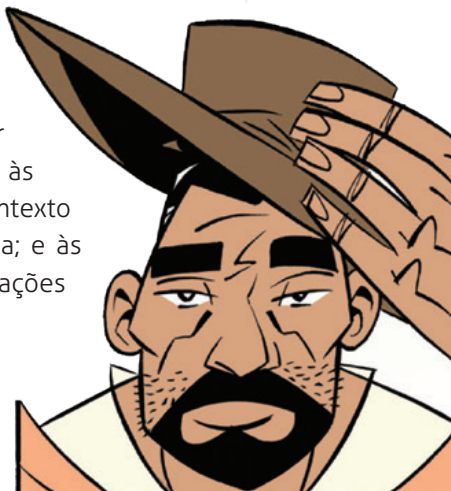
“Depois da leitura de um poema”: Poema curto que faz uma comparação entre a genialidade do poeta e a distância entre a terra e o céu, criando um paralelo entre a figura do poeta e a de um pastor de ovelhas. O poema mantém as características formais das poesias da época, como as rimas e a métrica formais.

“A um coração”: É um poema de caráter sentimental, que traz a voz de um eu lírico que dialoga com o próprio coração, lamentando não haver amor (ou ser amado) suficiente para preenchê-lo.

Trecho da peça *Gonzaga ou A revolução de Minas*. Única peça de teatro escrita por Castro Alves, que tem como base três pontos centrais: a abolição, a Inconfidência Mineira e o triângulo amoroso entre os três personagens principais (Tomás Antonio Gonzaga, Maria Doroteia de Seixas Brandão e o Visconde de Barbacena).

Em função da quantidade de textos e da diversidade e riqueza de temáticas, este livro permite desenvolver diferentes trabalhos com os alunos.

Assim, sugerimos que, em um primeiro momento de pós-leitura, você foque no poema *O navio negreiro* (considerado o mais famoso e importante texto de Castro Alves) e o explore em detalhes com os alunos, extraindo dele tudo o que for possível em relação à forma do texto; às referências internas e externas; ao contexto social, político e econômico da época; e às impressões dos alunos sobre as relações entre texto e imagens.





Em seguida, como forma de aproximar os alunos da linguagem de Castro Alves, proponha a leitura de alguns trechos do poema em voz alta ou divida-o em trechos menores, entregue-os para cada aluno da turma e crie um recital coletivo, a fim de que eles memorizem seus próprios versos. É interessante fazer esse processo de oralizar o texto, não somente para que os alunos experimentem a memorização, mas também para que percebam a sonoridade textual; trabalhem a pronúncia de palavras com as quais estão menos familiarizados; e notem, por meio da escuta do texto, como é possível criar outras imagens da narrativa poética.



1. Ilustrando os trechos sem ilustração

Você também pode aproveitar os poemas que não têm ilustrações, como “Depois da leitura de um poema” e “A um coração”, e, após explorar os textos e as temáticas, verificar com os alunos se os temas desses poemas se aproximam daqueles que foram ilustrados em HQ. Peça que eles proponham uma forma de representação desses textos, seja também no formato de HQ, seja uma pintura única que represente a imagem que os poemas lhes inspiram, ou até mesmo uma cena criada com pessoas, como uma espécie de tela viva. Você pode optar por deixá-los livres para pensar nessa representação ou propor uma delas previamente.

Pode ser interessante trazer exemplos de poemas que foram transpostos para outros formatos, por exemplo: a música composta por Caetano Veloso para o poema *O navio negreiro*; o quadro *Canção do Sol*, de Miró, baseado em uma oração de São Francisco de Assis; a canção “Funeral de um lavrador”, de Chico Buarque, baseada no poema teatral *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto; ou, ainda, o filme *Troia*, baseado na obra *Ilíada*, de Homero; entre outros. Vale ressaltar que essas releituras são também uma nova forma de interpretação dos textos, que os mantêm vivos e pungentes.





2. Encenando e transformando

O trecho da peça *Gonzaga ou A revolução de Minas*, que é um texto teatral, pode ser explorado em forma de jogral ou encenado por um grupo de alunos que representem o mesmo personagem.

É possível também fazer o caminho contrário e propor que os alunos experimentem a transformação do texto teatral em um poema. Para isso, explore com eles as características mais recorrentes de um poema e o que o diferencia do texto teatral. Em seguida, eles podem utilizar o texto original e fazer as transformações necessárias, como optar por palavras que rimem, organizar o texto em versos, divididos em estrofes ou, ainda, usar o texto apenas como base, mas escrever um poema autoral, fazendo suas próprias escolhas.

Os outros poemas, como “Vozes d’África”, “A cruz da estrada” e “O fantasma e a canção”, ao contrário, podem ser transformados em representações artísticas como peças de teatro, encenações, monólogos etc. Dessa forma, seria possível explorar mais a fundo também o gênero teatral e seus elementos mais comuns: cenário, figurino, rubricas, personagens, falas etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP48**, **EF69LP49**, **EF69LP50**, **EF69LP51**, **EF69LP52**, **EF69LP53**, **EF69LP54**, **EF89LP32**, **EF89LP36**, **EF69AR01**, **EF69AR03**, **EF69AR06**, **EF69AR26**, **EF69AR29** e **EF69AR30**.

3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas para que os alunos respondam em sala de aula ou então em casa, conforme julgar adequado.

- 1 Pesquise, em livros da biblioteca ou na internet, a litogravura intitulada *Negros no fundo do porão*, do pintor alemão Johann Mortiz Rugendas. Observe a imagem com atenção a todos os detalhes e depois responda: Com qual dos poemas do livro ela pode ser comparada? Quais elementos do texto e da litogravura justificam sua escolha?

Resposta pessoal. Professor, espera-se que o aluno associe a litografia ao poema "O navio negreiro", que faz um relato-denúncia das condições em que os escravos eram traficados da África à América. É importante incentivá-los a observarem criticamente a obra, registrando o que veem nas expressões dos homens negros escravizados retratados na litogravura. Eles parecem sofrer tanto quanto o poema relata? O que há de semelhante e de diferente nas duas representações? Qual dos dois materiais retrata o maior sofrimento? E assim por diante.

- 2 Qual é a temática central do poema "Depois da leitura de um poema"? Quem são as personagens que ele compara? Como isso é feito?

Professor, espera-se que os alunos percebam que está sendo feita uma comparação entre a tarefa de um pastor de ovelhas e a de um poeta, relacionando ambos com as distâncias entre a terra e o céu. É possível aceitar outras respostas também, desde que os principais elementos sejam explicitados e se perceba esse paralelo entre as duas figuras centrais e os elementos com que elas se relacionam.

- 3 Encontre no poema "O fantasma e a canção" palavras que podem ser associadas a um estado de melancolia, que, de acordo com o dicionário Houaiss, é o "estado afetivo caracterizado por profunda tristeza e desencanto geral". Em seguida, encontre imagens dos quadrinhos que também simbolizem esse sentimento.

Sugestão de resposta: sombria, dor, frio, errante espectro, morto, sombras infundas, almas angustiadas. Como imagens, os alunos podem indicar, por exemplo, as ilustrações das páginas 46 e 47. Professor, é interessante conversar sobre aspectos das falas do fantasma que o fazem parecer

estar nesse estado melancólico. Há outros elementos, além dos textuais, que podem traduzir essa ideia. Então, é possível, ir para além da atividade, deixando as associações ainda mais significativas.

- 4 O poema “A cruz da estrada” dá voz à sepultura de um escravo que foi enterrado na beira de uma estrada. Os versos finais dizem: “Caminheiro! Do escravo desgraçado / o sono agora mesmo começou! / Não lhe toques no leito de noivado, / há pouco a liberdade o desposou”. Explique, com base na leitura do texto, o que é o sono e o “desposar” no contexto do poema. Em seguida, reescreva esses versos em uma ordem mais direta e usando um vocabulário mais objetivo.

O sono é a morte e o desposar significa que, ao morrer, ele foi se casar (ou se encontrar) com a liberdade que ele não encontrou em vida.

Sugestão de reescrita: Caminheiro! A morte do escravo desgraçado agora mesmo começou! Não toque a sua sepultura, há pouco, ao morrer, ele conquistou a liberdade.

Professor, é importante reforçar aqui que a linguagem poética faz uso de metáforas e outras figuras de linguagem para construir as imagens do texto; além disso, a inversão na ordem dos elementos dentro dos versos também colabora com o caráter mais poético do poema.

- 5 Releia o poema “A um coração” e preste atenção nas rimas que se constroem com as palavras finais dos versos, nas duas estrofes. É possível dizer que o esquema de rimas desse poema é: AABCCB/ DDEFGGE (as letras iguais correspondem às palavras que rimam entre si). Escolha uma das rimas e reescreva a estrofe, substituindo as palavras finais por outras, de modo que elas continuem rimando entre si e tenham sentido para o contexto do poema.

Resposta pessoal. Sugestão: “Sem guardar a lembrança de um **sonhador** / Nem relíquias de um sonho **acalentador**”.

Professor, o objetivo é que os alunos entendam a importância das rimas finais para o ritmo e a sonoridade do poema. Deixe-os livres para escolherem os versos que quiserem e convide-os a refletirem sobre os efeitos que as palavras usadas por eles surtiram no poema.

- 6 Ao lermos o poema “Tragédia no lar”, percebemos que não há redenção para a mãe que tenta impedir que levem o seu filho recém-nascido para ser vendido como escravo. No entanto, o

último verso diz “E aos golpes – uma doida respondia com frio gargalhar”. O verbo gargalhar tem o sentido de dar muita risada, dar gargalhadas. Pensando nisso e na situação em que a mãe se encontra naquele momento, por que você acha que o escritor escolheu usar esse verbo? Que sentido ele dá ao texto?

Resposta pessoal. Professor, aqui, mais uma vez, espera-se que o aluno compreenda que se trata de uma linguagem poética na qual a palavra empregada pode ter outros sentidos além dos que costumamos dar ao termo habitualmente. Nesse caso, o frio gargalhar demonstra um desespero da mãe que, provavelmente, chora com tanta intensidade e dor que seus gritos são quase uma gargalhada, de tão profundos e estridentes, como forma de manifestar o desespero por sua perda.

- 7 Na poesia, aquele que fala por meio do poema é chamado de **eu lírico**. Releia o poema “Vozes d’África” e informe quem é o eu lírico. Justifique sua resposta utilizando exemplos do texto.

Resposta pessoal. O eu lírico do poema é a África, ou o continente africano. Professor, é importante que os alunos tragam elementos que justifiquem a resposta, partindo de informações como a geografia que o eu lírico descreve (“me deste o sol candente, e a terra de Suez”); a comparação com outros continentes (“A Europa é sempre Europa, a gloriosa!”); a referência ao seu povo ser levado como escravo à América (“ainda hoje são, por fado adverso, meus filhos — alimária do universo, eu — pasto universal... hoje em meu sangue a América se nutre condor que transformara-se em abutre, ave da escravidão, ela juntou-se às mais... irmã traidora qual de José os vis irmãos outrora venderam seu irmão.”).

- 8 No Ato IV, cena primeira, da peça de teatro *Gonzaga ou A revolução de Minas*, o personagem está sozinho (é um monólogo), dialogando consigo mesmo a respeito de sua morte. Descreva, com suas próprias palavras, como ele preferiria morrer.

Resposta pessoal. Professor, o aluno deve ficar livre para descrever esse trecho da forma como o compreendeu, mas é importante que ele perceba que o personagem Gonzaga deseja uma morte pública, com um cortejo considerando-o um mártir, conforme descreve o trecho final: “Não, eu não sou o réptil que morre no charco, nem o fogo-fátuo que se extingue no pântano... Eu quero a praça, o povo que turbilhona, a acha que cintila, o sol que resplandece... Eu quero também o meu cortejo, o cortejo da minha realza de mártir!... Lá, sim, eu quero morrer!...”.

4. Sugestões para o professor

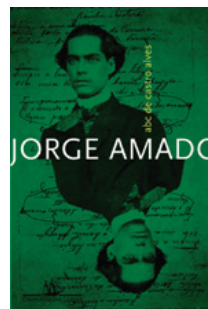
Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar você, professor, a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de filmes, leituras e *sites* para ajudá-lo a expandir as discussões.

Academia Brasileira de Letras. Biografia de Castro Alves. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

O conteúdo do *site* traz informações completas sobre o escritor Castro Alves, expondo sua biografia, seu perfil acadêmico e sua bibliografia. Traz também a seleção de alguns de seus textos mais importantes, além de algumas indicações bibliográficas de textos escritos sobre o autor.

Amado, Jorge. *ABC de Castro Alves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesse livro, o escritor Jorge Amado faz o que ele chama de “louvação” ao poeta Castro Alves, expondo questões não só da poética de sua obra, mas também aspectos de sua vida pessoal e social que se entrecruzam com seus textos, cujos temas centrais são o amor e a liberdade, tão bem representados pelos textos escolhidos para esta adaptação da obra de Castro Alves em HQ.



Editora Companhia Das Letras

Amistad. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos: Paramount, 1997. 1 vídeo (155 min). Classificação indicativa: 14 anos.

O filme *Amistad* narra, de forma sensível, a história de escravos negros que conseguem se libertar de suas correntes e tomar o navio negreiro La Amistad das mãos de seus comandantes. Ao tentarem retornar à África, são enganados por dois tripulantes sobreviventes e, após dois meses, entregam-se a um navio americano. Importante paralelo com os poemas sociais de Castro Alves, o filme ajuda a compreender melhor a relação entre brancos e escravizados nessa época.

Castro Alves – retrato falado do poeta. Direção: Silvio Tendler. Brasil: Caliban Produções Cinematográficas, 1998. 1 vídeo (70 min). Classificação indicativa: n/i. Ganhador do Troféu Margarida de Prata – CNBB (1998), o filme narra a vida do escritor Castro Alves, com o objetivo de mostrar aos niilistas dos anos 1990 a paixão do poeta pela transformação de sua realidade social.

Fernandes, Ana. *Análise do poema "O navio negreiro", de Castro Alves*. Livro digital, 2011. Disponível em: <<https://digitalis.uc.pt/pt-pt/node/106201?hdl=23464>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

A pesquisadora Ana Fernandes faz uma análise minuciosa do poema mais famoso de Castro Alves, com base em elementos da literatura de viagem, na biografia do autor e nas características literárias mais importantes da época. Ela também traça um paralelo entre a obra e a litografia do pintor alemão Johann Mortiz Rugendas.

GOUVÊA, Hilton. Tragédias e romances marcaram a vida de Castro Alves, o poeta da liberdade. **A União**, Estado da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/tragedias-e-romances-marcaram-a-vida-de-castro-alves-o-poeta-da-liberdade>. Acesso em: 18 maio 2021.

O site armazena reportagens e notícias veiculadas no jornal *A união*. A página sugerida apresenta informações e curiosidades sobre a vida pessoal do escritor Castro Alves, publicadas em uma reportagem do dia 2 de fevereiro de 1893, revelando-o de um ponto de vista mais íntimo e menos academicista, enfatizando suas aventuras amorosas.



Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

